

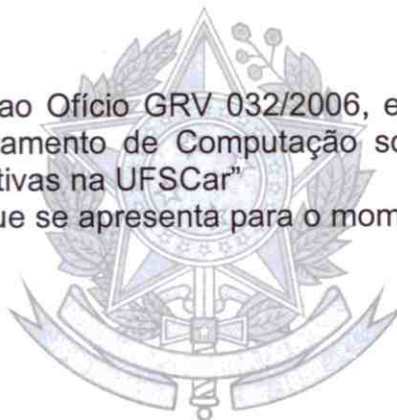
Of.041/2006 DC
MB-djm

São Carlos, 19 de maio de 2006

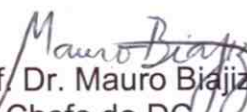
Senhora Vice-Reitora,

Em resposta ao Ofício GRV 032/2006, encaminho em anexo as "Considerações do Departamento de Computação sobre a Proposta de um Programa de Ações Afirmativas na UFSCar"

Sendo só o que se apresenta para o momento, desde já agradeço a atenção dispensada.



Atenciosamente,


Prof. Dr. Mauro Biajiz
Chefe do DC

Ilma. Sra.
Prof.^a Dra. Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil
DDa. Vice-Reitora
UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

<http://www.dc.ufscar.br>

Via Washington Luís, Km 235 - Caixa Postal 676

Fones: (16) 260-8230/260-8234 - Fax: (16) 260-8233

CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil

GVR - UFSCar

Recebido em 19.05.06



Considerações do Departamento de Computação sobre a Proposta de um Programa de Ações Afirmativas na UFSCar

O departamento de computação realizou ações visando o *início* das discussões sobre o Programa de Ações Afirmativas da UFSCar (PAA): a) discussão via rede interna; b) questionário aplicado a professores do departamento contemplando questões pertinentes ao tema; e c) reunião departamental para debate e encaminhamentos.

A discussão inicial via rede demonstrou que os docentes temem os resultados da política proposta no documento. Nas discussões, quase a totalidade dos docentes que se manifestou, não concorda com cotas ligadas à cor de pele/raça e consideram que tal proposta é racista, uma afronta a dispositivos constitucionais e, se implementada, será um retrocesso da sociedade brasileira.

Outro aspecto colocado é o fato de que um dos nossos “pilares”, ensino de qualidade, pode facilmente ruir se a proposta não considerar mérito para admissão na Universidade.

Sobre o questionário, 15 docentes o responderam. Todos consideram que o assunto não foi debatido adequadamente na universidade pública em geral e ficou muito longe do desejável na UFSCar. Isso indica que é preciso um tempo maior, para que a comunidade debata o assunto. Além disso, todos que responderam o questionário e tinham conhecimento da proposta da UFSCar consideraram que a mesma não se encontra em condições de ser totalmente discutida, pois faltam informações sobre como as ações ali delineadas poderiam ser implementadas. A grande maioria (12 das 15 respostas) manifestou posição contrária às cotas e a totalidade é contrária à reserva de vagas por cor da pele.

Em reunião, o sentimento geral é de que o governo precisa investir seriamente em ensino básico e que o sistema atual de acesso ao ensino superior deve manter condições iguais para todos. Na reunião em questão, houve, primeiramente, uma discussão sobre como outras nações superaram dificuldades enormes (guerras, miséria) e se consolidaram como nações de projeção internacional tendo como eixo principal o investimento em educação. Foram citados alguns números do Chile e da Coréia do Sul para exemplificar. Também foi relatada a proporção de investimentos em Educação e Cultura no país perante os gastos com pagamento de juros (em 2005, R\$ 25 bilhões para educação e cultura contra R\$ 120 bilhões para pagamento de juros). Posteriormente houve uma breve consideração sobre o documento que contém a proposta da UFSCar. A conclusão foi unânime e indica que o documento não se configura em uma proposta de ações afirmativas. Consideram, ainda, que a implantação de um processo de reserva de 50% das vagas para alunos de ensino público pode ser desastrosa para a Universidade. Tal processo, se adotado, deveria, no mínimo, começar com uma pequena porcentagem e paulatinamente ser aumentado após o estudo dos impactos que os alunos admitidos por tal mudança possam estar causando na qualidade de ensino na UFSCar.

Por fim houve um debate sobre o que seriam ações afirmativas que os presentes consideravam importantes de serem implementadas:

- a) Incentivo à criação de cursinhos pré-vestibulares gratuitos para pessoas carentes;

b) Identificação de mecanismos onde os melhores resultados do exame vestibular de alunos provenientes do ensino público (por área) pudessem ser aproveitados para ingresso em cursos afins próximos ao da escolha do candidato.

c) Utilização de critério semelhante ao da UNICAMP (pontuação adicional);

d) Aproveitamento de resultados de outros exames nacionais como critério de ingresso na UFSCar (ENEM);

e) Intensificação de jornadas científicas que divulguem a UFSCar para o seu público alvo.

Os docentes presentes consideraram que o assunto precisa ser discutido com seriedade pela comunidade em especial e pela sociedade em geral. Acreditam que outras idéias e propostas possam surgir, fruto desta reflexão.

Desta forma, o Departamento de Computação considera imprescindível um debate mais amplo sobre políticas afirmativas na UFSCar e se predispõe a participar. Também considera importante que, após o período de debate, aconteça uma consulta à comunidade sobre os diversos aspectos relativos ao tema antes de se implantar um PAA na UFSCar.